

O EXERCÍCIO EM GRAMÁTICAS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA FRANCÓFONOS (SÉCULO XIX)

Maria do Céu Fonseca

cf@uevora.pt

Universidade de Évora (Portugal)

Resumo: Este texto aborda aspetos da atividade heterogénea (em termos de objetivos e modos de realização) conhecida sob a etiqueta de “exercício”, a partir de um *corpus* de gramáticas de português como língua estrangeira (PLE) do século XIX, dirigidas a um público-alvo francês. Tais aspetos prendem-se a conceções, ambientes de aprendizagem, formas e práticas que o exercício assumiu num momento histórico em que, do ponto de vista metodológico, a gramática e a tradução eram a base do ensino das línguas modernas estrangeiras, ainda muito marcado pela reputação do texto literário. A abordagem é, pois, historiográfica, na linha da articulação de princípios e metodologias propostos por Koerner (2014) e Auroux (2007) para o estudo da história das ideias linguísticas. O presente trabalho é uma aproximação a ideias linguísticas sobre o exercício, em torno de dois vetores fundamentais: de um lado, a tradição gramatical de PLE, no contexto das especificidades e características de gramáticas de línguas estrangeiras, que vários investigadores (P. Swiggers, J. Gómez Asencio, N. McLelland, entre outros) têm vindo a assinalar; de outro, a cronologia do século XIX e a definição de um público-alvo francês, aspetos ligados, na medida em que, face aos dados de que se dispõe, o século XIX parece ter sido um período de grande vitalidade na produção editorial francesa de gramáticas de PLE, da autoria de falantes nativos (portugueses / brasileiros) e não nativos (franceses).

Sabe-se que o exercício tem sempre lugar em qualquer método de aprendizagem, seja como elemento essencial, ou apenas constitutivo do processo de ensino. A sua complexidade decorre exatamente do facto de, apresentando-se como uma constante, ser portador de marcas que indiciam implícitos linguísticos, cognitivos, afetivos, psicomotores. A discussão destas questões, que implicaria distinções entre exercício / atividade / tarefa / resolução de problemas, ficará de remissa, por enquanto.

Palavras-chave: Exercício; gramáticas de PLE; século XIX; tradução.

Abstract: This text highlights some aspects of the heterogeneous activity (in goals and practices) known as “exercise”, from a corpus of nineteenth-century Portuguese as a foreign language grammars (PFL), addressed to a

French target audience. Those aspects are related to conceptions, learning environments, forms and practices that the exercise assumed at a historical moment when, from a methodological point of view, both grammar and translation were the basis of the modern foreign languages teaching, still very marked by the reputation of the literary text. Consequently, the approach is historiographical, in line with the link between principles and methodologies proposed by Koerner (2014) and Auroux (2007) for the study of the history of linguistic ideas. The present work represents an approach to linguistic ideas about the exercise, around two fundamental vectors: first, the grammatical tradition of PFL, in the context of the specificities and characteristics of foreign language grammars, that several researchers (P. Swiggers, J. Gómez Asencio, N. McLelland, among others) have been pointing out; second, the chronology of the nineteenth century and the definition of a French target audience, both related aspects in view of the fact that, according to available data, the nineteenth century seems to have been a period of great vitality in the French editorial production of PFL grammars, written by native speakers (Portuguese / Brazilian) and non-native (French).

It is known that exercise always has its place in any learning method, either as an essential element, or just has part of the teaching process. Its complexity stems precisely from the fact that, being a certain constant, it bears the marks that point towards assumptions of linguistic, cognitive, affective and psychomotor nature. The discussion of these issues, which would imply distinction between exercise / activity / task / problem solving, will be remiss for now.

Keywords: Exercise; PFL grammars; 19th century; translation.

Acabada a Gramatica, segue-se o exercitar os meninos nela, explicando, e traduzindo os Autores latinos. Mas a primeira explicasam deve ser Gramatical, para trazer à memoria, e fixar nela as regras de Gramatica, principalmente de Sintaxe. Para este efeito devem-se buscar Autores facis, e de argumento familiar.
(Verney 1758: 260)

1 – Aspetos do “clima de opinião”-

Sabe-se que qualquer trabalho de natureza historiográfica é condicionado a montante pelo “clima de opinião” (Koerner 2014: 58) subjacente a determinado texto, ideia ou autor, afetados pela temporalidade da sua ocorrência num “*ici-maintenant*” (Auroux 2007: 119) e pela percepção que evidenciam dessa temporalidade. Tais textos, ideias ou autores são então, por um lado, construções

históricas, enquanto síntese de um contexto científico e cultural, e são, por outro lado, construções teóricas, na medida em que fazem emergir novos saberes. A perspectiva de análise historiográfica, tal como concebida por Swiggers em diversos trabalhos (mais antigos e recentes), oscila sempre entre “an internal history of linguistic thinking, focusing on linguistic views and practices taken on their own” e “an external history of linguistics, according primacy to institutional, political and socio-cultural factors in the context of which linguistic ideas and products came about” (Swiggers 2017: 86). Comece-se por dados da história externa.

No campo das construções históricas, o excerto em epígrafe marca um paradigma do ensino de línguas estrangeiras, num momento em que o estatuto do latim era já o de língua estrangeira e disciplina escolar cuja aprendizagem decorria no contexto de uma formação humanística. O que o iluminista Verney propõe para a didática da língua clássica é, em conformidade com o espírito reformista da época, um “Metodo novo, claro, e facil” (cf. título da obra de Verney) de princípios igualmente válidos para o estudo de línguas modernas estrangeiras, que entrou na liça da modernização educativa, sobretudo a partir da segunda metade do século XVIII por efeito da expansão de um “utilitarian market” (Howatt 1984: 130)¹. Entre os princípios de tal método, importam para o caso alguns pontos altos: o recurso à língua materna no estudo da língua estrangeira, donde se compreenda que as gramáticas de PLE para francófonos venham inteiramente redigidas em francês; a prática da tradução como exercício escolar, nas modalidades de “Thème” e “Version” (caso paradigmático da gramática de Bethencourt, 1898); o uso de “Autores facis, e de argumento familiar” (Verney 1758), o que passa pela valorização do texto epistolar e histórico, do fabulário, das coleções de lugares-comuns (no sentido retórico dos *loci communes*). Sintetizando estes três aspetos – mote de largas controvérsias e não apenas no campo didático –, dir-se-á que o ensino da língua estrangeira ocorre na língua materna e a partir dela, com base numa aprendizagem gramatical dedutiva que inclui fundamentalmente o léxico e a sintaxe, aplicadas a exercícios de tradução direta de textos mais ou menos consagrados na literatura. Ora este é o esboço daquilo que ficou conhecido por método da gramática e da tradução ou “méthode traditionnelle ou ‘classique’” (Germain 1993: 123), e é também o quadro onde se situa o *corpus* de gramáticas de PLE em apreço. Embora tal método não se apresente como bloco monolítico, a sua estabilidade manteve-se durante os séculos XVIII e XIX, até que “Après avoir emprunté entièrement à l’enseignement du latin sa méthodologie, l’enseignement des LVE [langues vivantes étrangères], à la fin du XIX^{ème} siècle, ne pourra se renouveler qu’en s’opposant radicalement à lui” (Puren 2012: 24).

1 - Embora a referência de Howatt se reporte ao século XIX, a “expansion of the market for utilitarian language learning related to practical needs and interests” (1984: 129) tem igual cabida na cronologia em apreço. McLelland (2017: 41-47) historia outras razões, mais ou menos preponderantes em diversos períodos: “Religion and language learning”; “Military language learning”; “Language learning for social prestige and leisured cultural enrichment”; “Academic value and the birth of a school subject”.

Dois factos fundamentais estão envolvidos nesta renovação historiográfica: a rápida caminhada de métodos e abordagens ao ritmo do desenvolvimento de paradigmas teóricos dos campos da linguística e da filologia moderna, da psicologia e das ciências cognitivas, da metodologia e de modelos pedagógicos; por outro lado, e no que toca especificamente a Portugal – que procurava aproximar-se da Europa² –, a fértil legislação sobre reformas educativas, sobre planos de ensino e currículos escolares com programas de francês, inglês e alemão que aprovaram o “methodo de ensino directo”, o “uso da lingua oral” (preferido aos “exercícios escritos”), a “aquisição de vocabulos e frases tanto quanto possível, pelo processo intuitivo”³. Esta legislação, assim como outra documentação sobre temas de educação avolumaram-se nos últimos anos da monarquia portuguesa (Salema 1993, 2014). Mas é também verdade que corriam já desde os anos trinta do século XIX⁴, em período historicamente marcado pelo ascendente francês – representado por “sujeitos superiores em civilização e cultura d’espírito” (Herculano 1844: 393) –, por vagas de exilados políticos absolutistas e liberais em França, a par da presença, no mesmo país, “de alguns nomes de relevo da cultura portuguesa e brasileira” (Ramos 1972: 34). Ora é nesta conjuntura da edição em França que se situa o presente *corpus* de PLE. Entre tais nomes de relevo ou “divulgadores de mérito” (Ramos 1972: 36), estão os de Francisco Solano Constâncio (1777-1846), José da Fonseca (1788-1866) e porventura outros, também brasileiros, como Paulino de Souza e o filólogo Luís Simões da Fonseca, ligados à autoria das gramáticas de PLE do século XIX, saídas maioritariamente de tipografias parisienses. Para além destes nomes, autores franceses muito ligados ao ensino gramatical de várias línguas estrangeiras, integram também o presente *corpus*, perfazendo um total de nove gramáticas⁵, que constituem as fontes ou “objetos primários” do trabalho historiográfico (Swiggers 2013: 41; Gómez Asencio, Montono del Arco & Swiggers 2014: 271). Alargou-se a dimensão do *corpus* para se tentar uma visão geral de tendências que percorreram a centúria, com inevitável prejuízo do estudo em

2 - Note-se a seguinte observação de responsável por uma reforma educativa do fim do século XIX, carpindo o estado em que se encontrava a instrução secundária: “Bem quizeramos dotar a instrução secundaria nacional com as classes de institutos hoje consagrados ao seu cultivo, sublimando a toda a copiosa riqueza de seus tesouros o typo classico e construindo a seu lado o typo moderno, como hoje se diz em França, ou das humanidades modernas como lhes chamam os belgas” (Decreto de 22/12/1894, p. 1068; disponível em <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/80/117/p1093>; consulta em novembro de 2017).

3 - O presente decreto (de 3/11/1905, pp. 476-477) aprova os programas “das diversas disciplinas da instrução secundaria”; disponível em <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/90/134/p506>, consulta em novembro de 2017.

4 - Referência particular à chamada reforma de Passos Manuel (1836), que introduziu as línguas estrangeiras nos programas gerais: “§. 1.º O curso dos Lyceos constará das Disciplinas, e das Cadeiras seguintes: (...) 2.ª Língoa Franceza e Ingleza, e as suas Grammaticas” (Decreto de 17/11/1836, p. 136; <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/16/88/p147>, consultado em novembro de 2017).

5 - Este corpus – uma parte do até agora recensado – vem apresentado em Bibliografia Ativa.

profundidade de cada gramática e da reflexão sobre o estatuto historiográfico das gramáticas de línguas não maternas, em geral⁶.

2 – O exercício: concepções e metodologias nas gramáticas de PLE

Um instrumento operatório da prática letiva como é hoje o *Quadro europeu comum de referência para as línguas* (Conselho da Europa 2001) envolve “as autoridades educativas” e “os autores de manuais e os organizadores de cursos” (2001: 198) no processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, uns e outros “actores sociais, que têm que cumprir tarefas [...] em circunstâncias e ambientes determinados, num domínio de actuação específico” (2001: 29). Quer dizer que a legislação atrás referida, do domínio das orientações curriculares e da definição de programas, assinada por sucessivos governantes num tempo histórico específico, vale para informação sobre formas e práticas do exercício escolar. Terem alguns dos diplomas legais ficado sem execução, não invalida que por eles se afira qual o papel do exercício no currículo escolar, qual o lugar que ocupava no conjunto das disciplinas prescritas e qual a sua posição relativa, de maior ou menor destaque. Em tese, as reformas educativas harmonizam-se a paradigmas científicos que explicam a historicidade inerente à tipologia do exercício.

Com base neste princípio, uma passagem rápida por disposições regulamentares em matéria de ensino de línguas permite verificar o seguinte⁷:

- Na primeira metade do século, “Exercícios grammaticaes” figura a par de “Lêr, escrever, e contar”, “Principios geraes de moral”, “Doutrina christã e civilidade”, “Grammatica portugueza”, etc., como matérias escolares dos dois graus da instrução primária pública (por decreto de 20/9/1844, p. 306, correspondente a reforma de António Bernardo da Costa Cabral, considerada de teor mais prático do que a então em vigor de Passos Manuel, de 1836).
- Em Decreto de 10/4/1860 (reforma de Fontes Pereira de Melo), um “Regulamento para os lyceus nacionais”, destinado a “prover á melhor distribuição do ensino nos lyceus nacionais e á boa ordem e regularidade dos estudos e exercicios escolares” apresenta, no plano de estudos (Capítulo I), com a advertência de que “Haverá em todas as aulas exercicios ou themas escriptos” (p. 132),

Grammatica franceza, leitura e primeiros exercicios de traducção. // Traducção de latim, analyse e exercicios grammaticaes. // Leitura, traducção e composição franceza. // Traducção e composição latina. // Grammatica ingleza, primeiros exercicios de leitura e traducção (p. 129)⁸.

6 - O assunto, a que já noutro momento se aludiu (Fonseca & Gomes 2017a: 87-102) com base em Gómez Asencio e num modelo metodológico proposto por Swiggers, fica fora dos propósitos deste trabalho e do âmbito cronológico exclusivo do século XIX.

7 - A legislação apresentada está disponível em <http://legislacaoregia.parlamento.pt> (consulta em novembro de 2017) e a sua contextualização no quadro da história do ensino poderá ver-se em Carvalho (1986).

8 - Usa-se a dupla barra oblíqua (/ /) para separar matérias e disciplinas.

- Três anos depois, novo regulamento para os liceus (Decreto 9/9/1863, do ministro Anselmo José Braamcamp) mantém em execução o currículo escolar da lei anterior, mas afeta às disciplinas maior número de atividades. Assim,

Grammatica portugueza [...], exercicios de construção. // Grammatica franceza, leitura, traducção e analyse gramatical de prosadores e poetas, composição franceza. // Recitação de prosadores [...], analyse philologica, exercicios de redacção portugueza. // Grammatica latina, leitura, traducção e analyse grammatical, exercicios de construção. // Grammatica ingleza, leitura, traducção e analyse grammatical de prosadores e poetas, composição ingleza (pp. 445-446).

- Já nos anos oitenta, o Decreto de 14/10/1880 (do ministro José Luciano de Castro) aprova “Providencias regulamentares”, não apenas para a distribuição das disciplinas nos liceus, mas também para “a duração total dos respectivos exercicios escolares” (Art. 4.º, Cap. I, p. 301) e para a “distribuição dos exercicios escolares nas diversas disciplinas pelos dias uteis de cada semana” (Art. 8.º, Cap. I, p. 302). Em conformidade,

Os exercicios escolares [...] consistem, segundo a natureza especial de cada disciplina, as disposições do regulamento e de quaisquer instrucções mais desenvolvidas sobre o methodo de ensino, e o prudente arbitrio de cada professor, em lições e repetições theoricas, oraes ou escriptas, e em exercicios praticos, taes como [...] dictados, themas e composições (Art. 9.º, Cap. II, p. 305).

- Esta disposição é ratificada em decreto posterior do mesmo ministro (Decreto de 20/10/1888), sendo objeto de calendarização “os exercicios praticos que os conselhos escolares julguem convenientes ao aperfeiçoamento do ensino, e forem determinados no horario” (p. 418).

Se se quisessem conceitos-chave destes dados, dir-se-ia: exercício (como termo hiperónimo) e, no âmbito exclusivo da produção escrita, composição / redação, construção, tradução e temas (enquanto hipónimos). São possíveis duas leituras deste quadro. Em primeiro lugar, a conceção de um ensino guiado pela prática do exercício gramatical, tanto em relação à língua materna, quanto à língua estrangeira. Por diferentes que sejam a aprendizagem explícita desta e a aquisição implícita daquela (Pinto 2011: 99), o exercício, sempre concebido em termos gramaticais, é um instrumento de aprendizagem que de alguma forma desencadeia o desenvolvimento de conceitos científicos (Vygotsky 1993: 71-101), no sentido em que “um conceito científico envolve, desde o início, uma atitude ‘mediada’ em relação a seu objeto” (Vygotsky 1993: 93). Daí a sua presença constante e destacada nos planos de estudo, disciplinando-se até o ato do exercício em tempo e lugar (Decreto de 14/10/1880). Ao mesmo tempo, na medida em que o desenvolvimento dos conceitos científicos

pode ser “da ordem de um raciocínio dedutivo” (Pinto 2011: 98), a seriação das atividades de composição, construção e tradução é ilustrativa de um historicismo metodológico que é o da abordagem da gramática e tradução, com foco na análise sintática e na língua escrita, porque “El objeto del aprendizaje era poder leer la literatura, no hablar” (Parkinson de Saz 1980: 172). A cronologia dos decretos é, porém, reveladora de uma tendência evolutiva que, já para o fim do século, se abre a “lições [...] oraes” e a outros dispositivos de aprendizagem em função do “methodo de ensino” (Decreto de 14/10/1880).

Continuando na mesma linha das concepções metodológicas, passe-se agora para outro referente, as gramáticas de PLE. Por corrente que seja a associação entre o exercício e a didática das línguas estrangeiras, não sem controvérsia⁹, em vão se tentarão nelas encontrar, como reflexo disso mesmo, frequentes menções explícitas a “exercice(s)”. São, com efeito, raras, quando não assumida a própria ausência do exercício¹⁰: “[...] les exercices n’ont pu trouver place dans ce livre” (Souza 1871: xxiii), ou “Nous avons supprimé, faute de place, les thèmes et les dialogues, que l’on voit figurer dans la plupart des grammaires de langues étrangères” (Souza 1871: xxii). Não serão estranhos nem o déficit de menções, nem a ausência confessada (que, afinal, está em contraciclo, segundo o autor), se se atender ao facto de as atividades de exercitação gramatical serem mais características, não tanto de obras incluídas na categoria de gramáticas, mas sobretudo de manuais escolares, qualquer que seja a sua historicidade (Magalhães 2011: 15-22). Concebidos hoje como macroestruturas, seja porque integram componentes diversas (textos, fichas informativas, exercícios, testes de avaliação), ou porque agregam “textos ‘satélites’ – cadernos de apoio, cadernos de exercícios, livros do professor, fichas de avaliação, por exemplo” (Castro 1999: 190), estes manuais escolares ampliaram também o campo pedagógico do português como língua não materna no século XIX¹¹. A sua justificação é sempre de ordem

9 - Como aconteceu com a prática dos exercícios de automatismo. Partindo da dúvida sobre “Do drills contribute to language acquisition or improved performance over time?”, Wong e VanPatten concluem que “As far as acquisition is concerned, drills are simply unnecessary and at best a waste of time for the development of communicative language ability” (Wong & VanPatten 2003: 403, 418).

10 - Noutras tradições gramaticais, parece ocorrer algo de idêntico: “[...] l’apparition des exercices dans les manuels est assez tardive en Italie. C’est seulement dans les années 1820 qu’apparaissent, de façon constante, les exercices et en particulier les exercices de traduction. Les lettres, les anecdotes et les dialogues placés en fin de volume et qui permettaient la pratique de la langue seront remplacés par les exercices” (Merget 2015: 2).

11 - Poderiam ser dados outros exemplos do campo do ensino de PLE a anglófonos, mas o a seguir citado C. Laisné é caso paradigmático. Além de uma gramática de PLE, é autor de um *Practical exercises* (1810), de um *A copious collection of instructive and entertaining exercises* (1815a) e ainda de *An entertaining selection of idioms and phrases* (1815b), coletânea de textos parcialmente traduzidos. Note-se que também as antologias entram no rol dos manuais de exercícios e prova disso mesmo é o *Exercícios portuguezes para leitura e analyse e para versão em línguas estrangeiras* (1865), de Roeder, que constitui, na verdade, uma antologia da literatura portuguesa (com A. Herculano, A. Garrett, Camões, entre outros) para exercícios de tradução na operação de versão. O autor afirma-o num texto “Ao leitor”: “[...] julgando-o [o manual] de alguma utilidade tanto para nacionaes, como para estrangeiros, no estudo da lingua portugueza, e ainda como auxilio de ensino na versão do portuguez para outros idiomas” (1865: iii).

didática: “In learning foreign Languages, some are only desirous of attaining that moderate degree of facility in speaking and writing which may answer the ordinary purposes of commercial intercourse” (Laisné 1810: v); e o propósito é, em geral, a simplificação: “[...] the sentences selected for the following Exercises, are in general short in order that the essential points in each may be the more readily perceived” (Laisné 1810: vi). Quanto à configuração, obedecem os mesmos manuais, com poucas variações, ao princípio da informação breve e fundamental, selecionada em função do público-alvo¹² e orientada para o treino da língua escrita e da tradução, através do procedimento dedutivo de exemplificações sistemáticas de curtas regras gramaticais. Manuais escolares como estes de Laisné, constituíram também um modelo editorial relevante, complementar às gramáticas, no campo escolar francês do século XIX. Segundo Chervel (2000: 24):

En matière de pédagogie de la langue, la grande innovation bibliographique du XIX^e siècle a été la publication de manuels d'exercices, et de 'corrigés' de ces exercices [...]. À partir de 1840, et surtout de 1850, les recueils de dictées prennent le relais. Fréquemment associés aux manuels de grammaire, le recueil d'exercices et le corrigé se diversifient, comme celui-ci, en plusieurs niveaux. [...] Des exercices, il faut distinguer les 'questionnaires', ou petits manuels à l'usage des maîtres, leur soufflant l'énoncé des questions qui lui permettent de vérifier, en suivant le manuel ligne par ligne, l'acquisition par l'élève de la doctrine grammaticale.

A doutrina gramatical, essa, é matéria do compêndio de gramática, mais especificamente da gramática escolar (ou gramática pedagógica, didática). Caracterizada no quadro de uma tipologia do livro escolar, os seus traços normativos, conservadores e algo redutores do ponto de vista teórico (Castro 1995: 87-91), são um meio para a consecução de objetivos pedagógicos de natureza, tanto “instrumental y propedéutica como hermenéutica, cognoscitiva y emancipatoria” (Lewandowski 1992: 165). Na medida em que os conteúdos da gramática e respetiva organização dependerão de tais objetivos pedagógicos (Castro 1995: 69), não é inócuo, quanto a implicações gramaticais, que autores franceses de gramáticas de PLE tragam a terreiro o conceito de “gênio da língua”, de origem francesa e ligado desde o século XVII à valorização gramatical da língua vernácula. Tal como assinalou G. Haßler (2012: 115), historiando o conceito, “La linguistique scientifique du XIX^{ème} siècle avait exclu le génie de la langue de son champ d'intérêt, mais celui-ci reste présent dans l'enseignement des langues étrangères”. De facto, invocam-no expressamente Sané (1773-1818), Hamonière

12 - Para anglófonos, por exemplo, tempos do conjuntivo verbal português constituem sempre matéria acompanhada de observações do tipo “It is not easy to convey a complete idea of their purport by English translations, though that has been aimed at in my Grammar” (Laisné 1815a: 112).

(1789-18??) e o brasileiro Paulino de Souza nas suas gramáticas de português para justificar a própria lógica do método de gramática e tradução, isto é, os exercícios de tradução e versão, o roteiro literário (incluindo textos históricos), e o ascendente de léxico e sintaxe:

En effet, la grammaire seule ne suffit pas pour apprendre une langue ; [...] il est assez généralement reconnu que la traduction d'une langue que l'on se propose d'apprendre, est d'un grand secours pour se familiariser avec elle, et en approfondir le mérite et le génie (Sané 1810: xii).

On trouvera dans les règles de syntaxe qui précèdent [...] tout ce qu'il est indispensable de savoir pour bien traduire le français en portugais, et le portugais en français ; mais c'est dans les ouvrages de Camões, de Ferreira, de Sá de Menezes, de Quebedo, de Corte real, de Pereira de Castro, de Jean de Barros [...] et des autres grands maîtres de la littérature portugaise, qu'il faut apprendre à connaître de vrai génie de cette langue (Hamonière 1820: 235).

Il est un genre de livres qui fournirait surtout un utile complément à l'étude de la grammaire, ce seraient de bonnes traductions qui, en permettant à l'élève de comparer les textes, lui feraient, pour ainsi dire, toucher du doigt les différences qu'offre le génie de chaque langue (Souza 1871: xxvii)

Dominado pela ideia central de individualidade de cada vernáculo, o génio da língua é uma noção tributária do uso ou do saber empírico dos dados da língua, que se adquire quer através de um saber transmitido – os autores modelares –, quer através da sua transformação em conhecimento construído. Parecem, pois, articular-se duas perspetivas metódicas quanto à prática da língua: o nível do uso por meio do treino; e o nível do acesso à língua literária numa lógica de argumento de autoridade gramatical. Os objetivos parecem igualmente ser variados: ler, traduzir, escrever/falar. Mais especificamente, ler os bons autores, tido por “nécessaire pour former le style” e para quem “n’auraient pas le temps ou la patience d’étudier la syntaxe” (Souza 1871: xxvi); traduzi-los segundo as operações pedagógicas e graduais do par “version”-“thème” (Ladmiral 1994: 43), sendo certo que “l’élève ne commence à faire de thèmes qu’après avoir traduit pendant quelque temps du portugais en français” (Souza 1871: xxiii); e, finalmente, colocar tais autores ao serviço da aprendizagem da língua como modelos de expressão. A mesma conceção de prática da língua tira-se das palavras de outros autores de gramáticas de PLE, Constâncio e Dubois (1750-1821):

[...] quant à celle [langue] qu'on apprend, il n'y a que l'usage de la parler et de la lecture des bons ouvrages qui puisse en faire connaître les idiotismes, et les nuances des expressions (Constâncio 1832: 213).

Pour mettre les Commençans à portée de faire l'application des règles contenues dans cette Grammaire, et pour réunir dans un seul morceau une suite d'exemples de la construction et de l'idiôme portugais, j'ajouterai ici la traduction d'une scène d'une comédie portugaise, intitulée : LE LABYRINTHE DE CRÈTE (Dubois 1806 : 299).

A montante do acesso à língua literária para “bien parler”, encontram-se estratégias como um “Traité de versification” (Hamonière 1820: 433-468), ou um “petit traité” sobre a inversão (Souza 1871: xxv) como figura retórica distintiva da sintaxe das duas línguas românicas, já que “Parmi les langues dérivées du latin, la langue française est celle qui se prête moins à la transposition des mots” (Souza 1871: 638). O propósito é o mesmo – a exemplificação de bons usos, adequados ao génio das duas línguas – que atravessa as listas (alfabéticas ou não) de frases e expressões (em português com a respetiva tradução francesa), nos seguintes formatos: “Exercices de conversation” (Siret 1799: 70-87)¹³; “Exercices sur les particules” (Siret 1799: 89-94); “Phrases proverbiales” (Sané 1810: 368-371); “Phrases dont le sens ne peut se rendre littéralement en portugais” (Siret 1854: 83-100)¹⁴; “Diálogos / Dialogues” de tipo familiar (Dubois 1806: 333-353).

O exercício foi portador de uma conceção do ensino da língua estrangeira e configurou um complexo teórico; e houve na configuração do exercício um modelo de gramática.

3 – O exercício: formas e práticas nas gramáticas de PLE

Referir formas e práticas do exercício tem um implícito de ordem tipológica que, marcado pelos estudos de linguística aplicada, envolveu a distinção entre o exercício e a tarefa / atividade / resolução de problemas. Para além disso, o mesmo nível tipológico impôs-se para a descrição de famílias de exercícios, distinguindo-se, com dados da análise estrutural e da psicologia behaviorista, tipos de exercícios estruturais de repetição, de substituição e de transformação na manipulação gradual e progressiva de formas e de estruturas da língua.

No caso do *corpus* de gramáticas de PLE, seria igualmente possível descrever tipos de exercícios de tradução, atentos o par tema / versão, as espécies de tema gramatical / tema de imitação / tema literário (Ladmiral 1994: 50-54), a existência das traduções de expressões / frases / textos e ainda aquilo que aparece como “Traductions littérales” vs. “Traduccões elegantes” na gramática de Siret (1854: 100, 108). Tratando-se de aprendizagens de exclusiva orientação dedutiva, o seguinte esquema de Vigner ilustra o percurso que parte da regra (o abstrato)

13 - A 1.ª edição da gramática de Siret vem datada pelo calendário republicano: “An 8 de la République Française”, correspondente aos anos de 1799-1800. Entende-se, por isso, poder integrar o presente *corpus*.

14 - Na verdade, este exercício (ausente da edição de 1799) é da autoria de José da Fonseca, responsável pela 2.ª edição da gramática do francês Louis Pierre Siret (1745-1797).

para a língua (o concreto): “La présentation d’une règle + explicitation + exercices d’applications + transfert à d’autres situations”, representativo de “une approche grammaticale plus classique, selon une approche le plus souvent expositive, l’exercice permettant de contrôler l’appropriation de la règle par les élèves” (2016: 9-10). As operações de tema e versão, por esta ordem, constituem maioritariamente e, por vezes, de forma exclusiva (Bethencourt 1898), tais “exercices d’applications”. Não sendo arbitrária a ordem de sucessão destas operações, já que “thème et version correspondent à des modèles de compétence spécifique” (Ladmiral 1994: 45), a versão é normalmente recomendada pelos gramáticos como exercício prévio ao do tema¹⁵. Mas tal progressão não ocorre nas gramáticas em estudo. Na medida em que o tema tem uma forte componente gramatical, de aplicação de regras e estruturas da língua alvo comparável à de um exercício lacunar, mais evidenciando a prática da metodologia dedutiva, este tipo de tradução é apresentado na primeira linha dos exercícios (Bethencourt 1898), quando não em exclusivo depois da lição gramatical (Fonseca 1880). De acordo com Ladmiral (1994: 45): “En thème, le plus important est la vérification et l’application de règles grammaticales; [...]. Le fort en thème est en prise directe sur le discours du maître”.

A título de exemplo, apresenta-se o excerto de um exercício da *Grammaire portugaise pratique*, de Bethencourt (1898: 12-13), sobre verbos auxiliares (*ter e haver*):

Thème

J’ai un joli verre. – J’avais une table et une chaise. – J’aurai un calendrier. – J’aurais eu une presse. – J’eus quelque chose. – J’avais eu un cendrier. – Une belle machine et une jolie presse. – Que j’ai eu. – Que j’eusse [...].

Version

A mesa do escriptorio tem uma argola de prata. – Tenho alguma coisa para ti (toi). – Bellas portas de madeira. – Teremos sapatos, facas, colheres, garfos, cinzeiros e bonitas machinas. As bellas imprensas têm madeira [...].

O filólogo brasileiro Luís Simões da Fonseca apresenta “un cours gradué de thèmes” (1880), na forma ora de conjuntos de frases que se sucedem a cada uma das matérias de morfologia e sintaxe, ora de textos a fechar os últimos capítulos da matéria sintática. Assim, vêm:

Thème sur l’article défini et indéfini ; Thème sur les verbes Ter e Haver ; Thème sur les verbes Ser e Estar ; Thème sur le genre du Substantif ; Thème sur le pluriel des Substantifs ; Thème sur l’Adjectif [...]; Thème sur la syntaxe des pronoms ; Thème sur le sujet et les régimes direct et indirect.

15 - Fê-lo Paulino de Souza (1871: xxiii) e bem assim outros autores de gramáticas de francês língua estrangeira publicadas em Itália (Merger 2015: 23).

Quanto à forma, os temas seguem uma sequência de sintagma (“la bouche”, Hamonière 1820: 282), frase (“L’ignorance est la mère de l’admiration”, Hamonière 1820: 290) e texto literário, que, no caso do “Cours de thèmes portugais” de Hamonière (1820: 282-362), traz a respetiva autoria francesa: La Rochefoucauld, Fontenelle, Vertot, Bernardin de Saint-Pierre e Fénelon. Este Curso de cinquenta temas de Hamonière é talvez dos mais completos, já que o gramático apresenta para cada tema um conjunto extenso de notas de pé-de-página com vocabulário, informações gramaticais e remissão para a página da obra onde a matéria é tratada, segundo o modelo (1820: 285, 297):

DE THÈMES. 285

grande rivière; la nation portugaise; l’homme poli; la femme polie; la propriété commune; les mauvaises inclinations; la viande crue; les peuples cruels; la personne sensible; les choses admirables; la campagne fertile; les montagnes stériles; la mer irritée; la belle saison; le mauvais temps; les arbres touffus; les marais fangeux.

Inclination, *inclinação*. Cruel, *cruel*. Personne, *peessoa*. Sensible, *sensível*. Chose, *cousa*. Admirable, *admirável*. Montagne, *montanha*. Irrité, *irritado*. Saison, *estação*.

DE THÈMES. 297

et me⁷ releva. Dépouille⁸-toi de tes défauts, et souviens-toi que, pour être estimé, il faut être homme de bien.

Plaisir, *prazer*. Pur, *puro*. Constant, *constante*. Visage, *semblante*. Doux, *doce*. Humain, *humano*. Défaut, *defeito*. Bien, *bem*.

⁷ *Me releva*, traduisez comme s’il y avait *m’aida à me lever*, en supprimant le pronom qui précède le dernier verbe *aïdando-me a levantar*.

Apresentado o exercício do tema, segue-se o da versão em “Choix de morceaux en prose” (Hamonière 1820: 363-432), que, como bem refere Merger (2015: 3), “est souvent associé à la lecture, ce qui en fait un exercice que l’on peut définir ‘polyvalent’”. A polivalência serve também um objetivo cultural, considerando o propósito de edificação nacional que subjaz à escolha dos textos historiográficos dos portugueses Bernardo de Brito e Luís de Meneses, Conde da Ericeira: “Description du Portugal” (Hamonière 1820: 363-364); “Eloge de D. Jean IV, roi de Portugal” (Hamonière 1820: 364-370); “Bataille de Montijo” (Hamonière 1820:370-384); “Bataille de Montes Claros” (Hamonière 1820: 384-432)¹⁶. Difere deste exercício de leitura, aquele que vem na *Grammaire* de Dubois como “traduction très-littérale, afin que les commençans pussent mieux apercevoir les rapports grammaticaux des deux Langues” (1806: 299). Assim, a cada página do texto português – *O labirinto de Creta*, de António José da Silva, e *Os Lusíadas* (canto III) –, segue-se a página de correspondente tradução francesa, numa espécie de “va-et-vient” (Merger

16 - Este extenso conjunto de quatro textos desaparece na 2.^a edição (1829) da *Grammaire* portugaise de Hamonière.

2015: 5) entre o português e o francês, que tem pouco de leitura recreativa, antes de exercício contrastivo ou confrontativo da morfossintaxe das duas línguas românicas. O mesmo se diria de um exercício de tradução palavra a palavra¹⁷ como o que fez José da Fonseca em “Traductions littérales” (Siret 1854: 100):

Enfim *enfim* le o jour *dia* parut *apareceu*, *raiou*, où *em que*, no qual le o succès *exito*, *successo* allait *ia* décider *decidir* si se le o duc *duque* de de Bragançe *Bragança* meritait *merecia* le o titre *titulo* de de roi *rei* et e de de libérateur *libertador* de la *da* (de a) patrie *patria*, ou *ou* le o nom *nome* de de rebelle *rebelde* et e d'ennemi *d'inimigo* de l' *do* (de o) État *Estado*.

Qualquer literariedade deste excerto de *Histoire des révolutions de Portugal*, de Vertot, perde-se sob o propósito gramatical, no caso exemplar de simetria linguística. José da Fonseca¹⁸ acrescentou outros modelos literários, portugueses e franceses, a estas “Traductions littérales” e “Traduções elegantes” da segunda edição da gramática de Siret (1854), adotando agora a mesma metodologia que usara Dubois de emparelhar os textos (portugueses e franceses) página por página, a chamada tradução “avec le texte en regard”. São coligidos, em pequena antologia cronológica (com limite *ad quem* no fim do século XIX), excertos de clássicos dos séculos XVI e XVII, nomeadamente Camões (traduzido por Florian), Francisco Manuel de Melo (traduzido por Sané) e Rodrigues Lobo, o inevitável *Télémaque* de Fénelon, o poeta arcádico Filinto Elísio e o mais recente Lamartine (Siret 1854: 102-138). Todos autores maiores, modelos linguísticos e morais a seguir, que a generalidade dos gramáticos repete mais ou menos fielmente, consoante a dimensão dos seus “Cours de thèmes” ou “Morceaux de prose et de poésie” e dependendo da própria cronologia das gramáticas. Notem-se as presenças únicas de Almeida Garrett e Alexandre Herculano em duas das gramáticas mais próximas do fim do século, Souza (1871) e Bethencourt (1898).

Já circulavam à época algumas antologias das literaturas em língua portuguesa, que, publicadas em França¹⁹ e dirigidas preferencialmente ao público nacional, alimentavam as gramáticas, servindo de fonte para a seleção de autores e textos,

17 - Ou noutra modalidade que se poderia chamar de tradução por sintagmas: “*Ninguém haverá* (there will be nobody) *que se lembre* sem dor, e summo pesar do funesto incendio da famosa Bibliotheca de Alexandria, composta *havia* (ago) tantos seculos por muitos reis entendidos e poderosos, (...) segundo Califa, *que depois de se apoderar* (after he had possessed himself) da cidade, consultado *sobre o que se fazia de* (about what should be done with) taõ grande multidaõ de livros, respondeo [...]” (Laisné 1815b: 2).

18 - Convirá lembrar o comprometimento deste autor, um dos primeiros portugueses a mudar-se para a capital francesa no princípio do século XIX, com o ensino da língua. Além de editor da gramática de Siret, foi tradutor e autor de um guia de conversação bilingue, de um manual de gramática francesa e de bem conhecidos dicionários monolíngues e bilingues (Fonseca & Gomes, 2017b).

19 - A propósito das antologias de textos literários, Escalle (2014: 24) considera que “il commence à en exister en Europe au début du 19e siècle pour l’apprentissage du français langue étrangère”.

muitas vezes já mesmo traduzidos em francês “avec le texte en regard”, se não na totalidade, pelo menos parcialmente. De entre este material bibliográfico, interessa mencionar o envolvimento de alguns dos autores de gramáticas de PLE nesta produção literária, nomeadamente Sané (1808), Hamonière (1818) e Fonseca (1837). A *Nouvelle grammaire portugaise* (1810), de Sané, vem encharcada de referências à obra literária, tanto quanto é singular o espaço que nela ocupa a matéria literária, que não propriamente o exercício de tradução literária ou “Essais de traduction” (1810: 191-243). Entram aqui excertos de conhecidíssimas obras dos seiscentistas Rodrigues Lobo e Francisco Manuel de Melo, apresentados “avec la traduction interlinéaire”, como técnica pedagógica que já vinha de trás (Besse 2011: 18-22). Quanto ao mais, textos literários e históricos vêm “sans traduction interlinéaire” (Sané 1810: 244-367)²⁰, tal qual fez Constâncio na sua gramática. Os “Morceaux choisis en prose, extraits des classiques portugais” (Constâncio 1832: 237-209) são pedaços de epistolografia (Eanes de Zurara, Jerónimo Osório), de ortografia (João Franco Barreto), de história (João de Barros, Diogo de Couto, Fernão Mendes Pinto, Fr. Luís de Sousa), de prosa didática (Rodrigues Lobo), de poesia (Camões) e pedaços de romances (Rodrigo Marques / Filinto Elísio).

4 – Notas finais

As seguintes palavras de Vigner a propósito de “L’exercice a-t-il une histoire?” poderão ser uma primeira conclusão a tirar: “Si les évolutions sont lentes, elles sont cependant incontestables” (2016: 7). Embora não tenha sido objetivo deste trabalho historiar o exercício, convém mencionar – e fora talvez mais oportuno tê-lo feito em nota introdutória, em vez de conclusiva – a distância entre o objeto aqui tratado e os comuns exercícios formais que, por exemplo, o *Quadro europeu comum de referência para as línguas* (Conselho da Europa 2001: 212) sugere, para já não falar no desenho de tarefas e atividades. Por outras palavras: no quadro de gramáticas de PLE do século XIX, que é, afinal, o do paradigma do método de gramática e tradução, o exercício apresenta sobretudo o formato de leitura e tradução de textos literários. Especifique-se a afirmação (que se restringe ao *corpus* analisado para evitar generalizações precipitadas). Correlativamente ao ensino do latim, o exercício focou-se em atividades de leitura, cujos referentes as circunstâncias históricas ditaram serem os bons escritores com base num princípio de emulação. Se o exercício consistia na leitura do texto literário e se o seu objetivo era a aprendizagem da língua, como é que tal atividade de leitura se articulou

20 - A galeria de autores e textos citados mereceria, por si só, um estudo. Sem qualquer preocupação de arrumação cronológica ou tipológica, elencam-se tão-somente os autores: Jacinto Freire de Andrade, João de Barros, Francisco Manuel do Nascimento (também os pseudónimos Filinto Elísio, Rodrigues Marques), Thomas Gray, Mouzinho de Quevedo, Francisco de Sá de Menezes, Gabriel Pereira de Castro, Jerónimo de Corte Real, Camões, António Ferreira, Vasco Mouzinho de Quevedo, D. Francisco Manuel de Melo, Francisco Rodrigues Lobo.

com o objetivo de capacitar gramaticalmente os leitores? Através do exercício da tradução como ferramenta ou mecanismo de acesso ao léxico da língua estrangeira e à sua sintaxe por meio do enfoque comparativo. As observações contrastivas entre as duas línguas românicas, não sendo raras (Fonseca 2013), permitiam detetar interferências linguísticas e evitá-las. Além da aprendizagem lexical, o exercício de tradução (de sintagmas, frases e textos) permitia uma extensão da matéria sintática, em geral apresentada de forma breve nas gramáticas, enquanto os conteúdos morfológicos constituíam a primeira via de acesso à língua estrangeira e por isso figuravam, à maneira do cânone gramatical greco-latino, em longa secção inicial das gramáticas.

Recebido em dezembro de 2017; aceite em janeiro de 2018

Referências

Auroux, S. 2007. *La question de l'origine des langues, suivi de l'historicité des sciences*. Paris: PUF.

Besse, H. 2011. Des techniques d'enseignement / apprentissage des langues étrangères, et de l'exemple de la traduction interlinéaire. *Synergies Chine*. 6: 13-23.

Carvalho, R. 1986. *História do ensino em Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Castro, R. V. 1995. *Para a análise do discurso pedagógico. Constituição e transmissão da gramática escolar*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.

Castro, R. V. de. 1999. Já agora, não se pode exterminá-los? Sobre a representação dos professores em manuais escolares de Português. In: R. V. de Castro; A. Rodrigues; J. L. Silva (Orgs). *Manuais escolares. Estatuto, Funções, História*. Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia / Instituto de Educação e Psicologia / Universidade do Minho, 189-196.

Chervel, A. 2000. *Les grammaires françaises – 1800-1914*. Paris: Institut national de recherche pédagogique.

Conselho da Europa. 2001. *Quadro europeu comum de referência para as línguas*. Porto: Asa.

Escalle, M.-C. K. 2014. La littérature au service de la langue: Les Exercices français de Pierre-Joseph Baudet destinés à la jeunesse néerlandaise (1834-1844). *Documents pour l'histoire du français langue étrangère ou seconde*. 24:1-10. Disponível em <http://dhfiles.revues.org/3019>, acedido em novembro de 2017.

Fonseca, J. da. 1837. *Prosas selectas ou escolhas dos melhores logares dos auctores portuguezes antigos e modernos*. Paris: Livraria Europea Baudry.

Fonseca, M. C. 2013. Gramáticas de Português como Língua Estrangeira no século XIX: a consciência de uma identidade românica. Disponível em <http://>

www.atilf.fr/cilpr2013/actes/section-15.html, acessado em novembro de 2017.

Fonseca, M. C.; Gomes, F. 2017a. Mémoire textuelle du portugais langue étrangère (PLE): la codification grammaticale entre les XVIIe et XIXe siècles. In : L. Malingret; N. Rodríguez Pedreira (Dir.). *Voies de convergence dans l'Espace Ibéro-Gallo-Roman*. Paris : Éditions Le Manuscrit, 87-102.

Fonseca, M. C.; Gomes, F. 2017b. Louis-Pierre Siret (1745-1797) et la grammaticographie du Portugais Langue Étrangère (PLE). Innovations pédagogiques dans l'enseignement des langues étrangères: perspective historique (XVIe-XXIe siècles). *Colloque international SIHFLES 2016*, Université d'Algarve, 7-8 juillet (no prelo).

Germain, C. 1993. *Évolution de l'enseignement des langues: 5000 ans d'histoire*. Paris: CLE International.

Gómez Asencio, J. J.; Montoro del Arco; Swiggers, P. 2014. Principios, tareas, métodos e instrumentos en historiografía lingüística. In : M. L. Calero Vaquera ; A. Zamorano; F. X. Perea; M. del C. García Manga; María Martínez-Atienza (Eds.). *Métodos y resultados actuales en Historiografía de la Lingüística*. Münster: Nodus Publikationen, 266-301.

Hamonière, G. 1818. *Coleção de pedaços em prosa / Recueil de morceaux en prose*. Paris / Rio de Janeiro: Chez Théophile Barrois fils, libraire.

Haßler, G. 2012. La description du *Génie de la Langue* dans les grammaires françaises et les grammaires d'autres langues. *Todas as Letras* s. 14-1: 99-120.

Herculano, A. 1844. Reflexões ethnographicas, philologicas e historicas a proposito de uma publicação recente sobre a origem celtica da lingua portugueza. *O Panorama: jornal literário e instructivo da Sociedade propagadora dos Conhecimentos Uteis*. 2.^a Série, III (155), 14 Dez: 391-394.

Howatt, A. P. R. 1984. *A history of English language teaching*. Oxford: Oxford University Press.

Koerner, E. F. K. 2014. *Quatro décadas de historiografia linguística: estudos selecionados*. Vila Real: Centro de Estudos em Letras / Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Ladmiral, J.-R. 1994. *Traduire: théorèmes pour la traduction*. Paris: Gallimard.

Laisné, C. 1810. *Practice exercises intended to facilitate the speedy acquisition of the Portuguese language*. London.

Laisné, C. 1815a. *A copious collection of instructive and entertaining exercises on the Portuguese language*. London.

Laisné, C. 1815b. *An entertaining selection of idioms and phrases peculiar to the Portuguese language*. London.

Lewandowski, T. 1992. *Diccionario de linguística*. Madrid: Ediciones Cátedra.

Magalhães, J. 2011. *O mural do tempo. Manuais escolares em Portugal*. Lisboa: Colibri.

McLelland, N. 2017. *Teaching and learning foreign languages. A history*

of language education, assessment and policy in Britain. London / New York: Routledge.

Merger, M.-F. 2015. La traduction (version et thème) dans quelques manuels édités en Italie. *Documents pour l'histoire du français langue étrangère ou seconde*. 23:1-13. Disponível em <http://dhfiles.revues.org/3058>, acessado em novembro de 2017.

Parkinson de Saz, S. M. 1980. *La lingüística y la enseñanza de las lenguas. Teoría y práctica*. Madrid: Editorial Empeño 14.

Pinto, M. da G. L. C. 2011. Dos construtos teóricos para as aplicações: o professor como um dos mediadores. *Linguística*. 6 (1): 93-123.

Puren, C. 2012. *Histoire des méthodologies de l'enseignement des langues*. Disponível em www.christianpuren.com, acessado em novembro de 2017.

Ramos, V. 1972. *A edição de língua portuguesa em França (1800-1850)*. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian / Centro Cultural Português.

Roeder, A. H. 1865. *Exercícios portuguezes para leitura e analyse e para versão em linguas estrangeiras*. Lisboa: Sociedade Typographica Franco-Portugueza.

Salema, M. J. 1993. *A didática das línguas vivas e o ensino do francês nos liceus portugueses na viragem do século: o período de 1894 a 1910*. Dissertação de doutoramento. Universidade do Minho, Braga (policopiado).

Salema, M. J. 2014. Teixeira Botelho e a renovação do ensino das línguas modernas estrangeiras em Portugal no início do século XX. In: S. Duarte; F. Outeirinho; R. Ponce de León (Orgs.). *Dos autores de manuais aos métodos de ensino das línguas e literaturas estrangeiras em Portugal (1800-1910)*. Porto: FLUP / CLUP, 163-174.

Sané, A. M. 1808. *Poésie lyrique portugaise, ou Choix des odes de Francisco Manuel*. Paris: Chez Cérioux jeune.

Swiggers, P. 2013. A historiografia da linguística: objeto, objetivos, organização. *Confluência*. 44/45: 39-59. Disponível em <http://llp.bibliopolis.info/confluencia/pdf/1171.pdf>, acessado em novembro de 2017.

Swiggers, P. 2017. Linguistic historiography: a metatheoretical synopsis. *Todas as Letras*. 19-2: 73-96.

Verney, L. A. 1758. *Gramatica Latina tratada por um Metodo novo, claro, e facil. Para uso daquelas pessoas, que querem aprendela brevemente, e solidamente. Traduzida de Francez em Italiano: e de Italiano em Portuguez*. Barcelona.

Vigner, G. 2016. L'exercice. Un outil de formation méconnu. *Carnets*. 8:1-15. Disponível em <http://journals.openedition.org/carnets/1850>, acessado em novembro de 2017.

Vygotsky, L. S. 1993. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Livraria Martins Fontes.

Wong, W.; VanPatten, B. 2003. The evidence in IN: drills are OUT. *Foreign language annals*. 36 (3): 403-423.

Bibliografia ativa

Bethencourt, C. de V. de. 1898. *Grammaire portugaise pratique*. Paris: Boyveau & Chevillet.

Constâncio, F. S. 1832. *Nouvelle grammaire portugaise, à l'usage des français, divisée en six parties*. Paris / Rio de Janeiro: Chez J.-P. Aillaud, Libraire / Chez Souza, Laemmert et Cie.

Dubois, S. G. 1806. *Grammaire portugaise ou méthode abrégée pour faciliter l'étude de cette langue*. Angers: De L'imprimerie des Frères Mame.

Fonseca, L. S. da. 1880: *Abrégé de la grammaire portugaise de P. de Souza avec un cours gradué de thèmes*. Paris: Libraire Garnier Frères.

Hamonière, G. 1820. *Grammaire portugaise, divisée en quatre parties*. Paris: Bobée et Hingray [2.^a ed. 1829].

Sané, A. M. 1810. *Nouvelle grammaire portugaise, suivie de plusieurs essais de traduction française interlinéaire, et de différents morceaux de prose et de poésie. Extraits de meilleurs classiques portugais*. Paris: Chez Cérioux Jeune, Nicole Libraire, Cussac Imprimeur-Libraire.

Siret, L.-P. 1799-1800. *Grammaire française et portugaise, A l'usage des personnes qui veulent apprendre le Portugais, pour le parler, comme pour l'écrire. Par _____. Revue et corrigée par le Cit. Cournand*. Paris: Arthus Bertrand, Libraire.

Siret, L.-P. 1854. *Grammaire portugaise de L.-P. Siret, augmentée d'une phraséologie et de plusieurs morceaux en prose et en verse, extraits de écrivains portugais et français les plus estimés, avec le texte en regard, par Joseph da Fonseca*. Paris: J. P. Aillaud, Monlon et Cie.

Souza, P. 1871. *Grammaire portugaise raisonnée et simplifiée*. Paris: Garnier Frères, Libraires-Éditeurs.